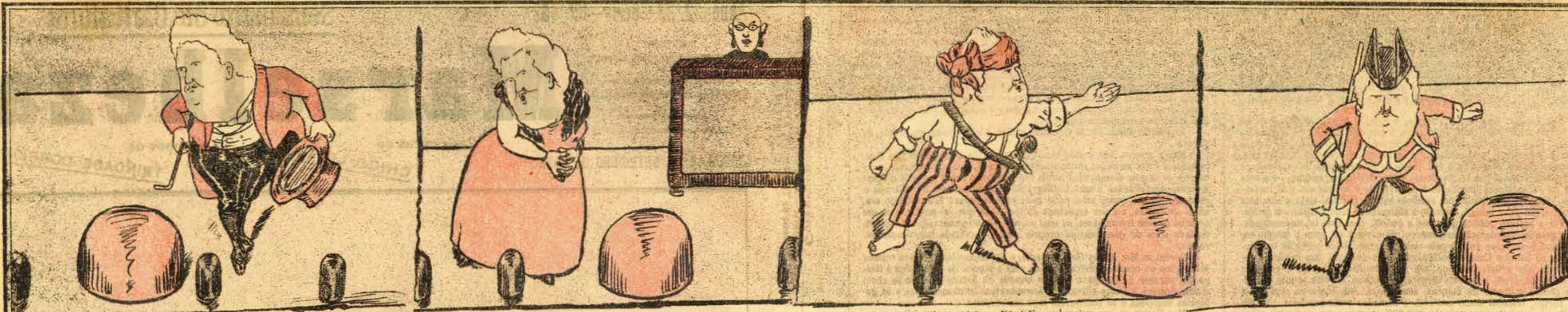




# FREGOLI-MINISTRO

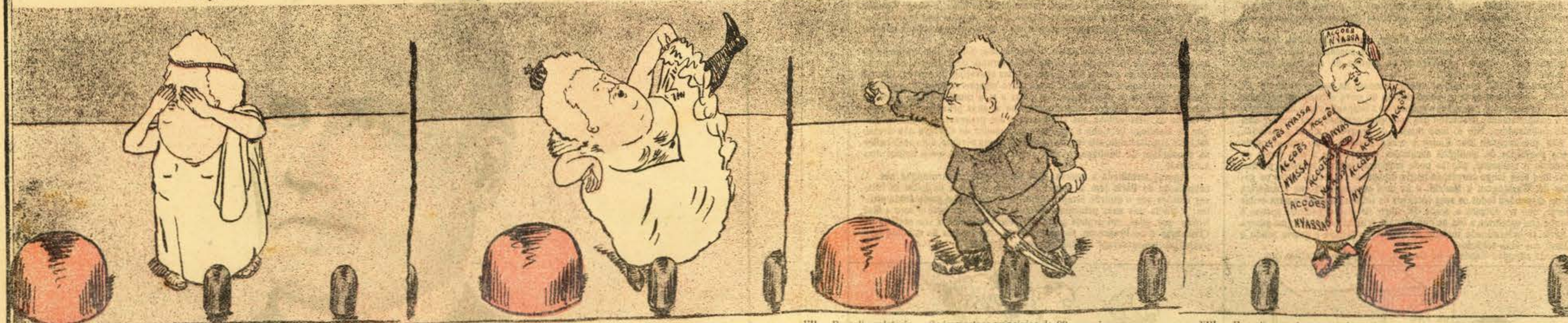


I — Al publico.

II — Fregoli-correspondente do *Primeiro de Janeiro*. — Duo do professor.

III — Fregoli-oposição — Não! Nunca! *arioso*.

IV — Fregoli-governo — Podem! La main! — *Aria de bravura*.

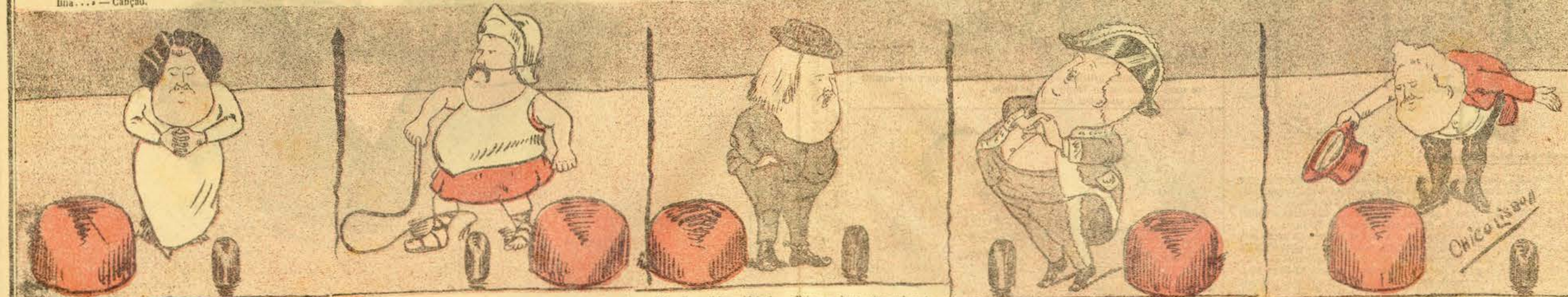


V — Fregoli Mulher de Cesar — «A honra, menina, e como a roupa fina...» — *Canção*.

VI — Fregoli Catharina da Russia — «Essa da Russia imperatriz famosa...» — *Raconto*.

VII — Fregoli proletario — Os immortaes principios de 89 — *ça ira, ça ira*.

VIII — Fregoli-commissario regio — Os immortaes principios de 98. — *Preghiera*.



IX — Fregoli-Yvette Guilbert — «Les dehors du mariage» — «L'amour hors du mariage, ça fait toujours plaisir» — *Chansonnettes*.

X — Fregoli Flagello dos Tyrannos — *Marcha heroica do «Quadrilheiro»*.

XI — Fregoli-Pamphletario — «Estamos inquestionavelmente no ultimo arranco...» — *Romanza*.

XII — Fregoli-ministro — «Ô Richard, ô mon roi!» — *Canzone*.

XIII — Al publico — *Grazia tanta, signori*.

Chico Lisboa

O nome do actual presidente da grande Republica dos Estados Unidos da America ha de ficar na historia contemporanea, como d'um exemplo modelar do que deva ser o chefe d'um Estado democratico, não só pela sua perfeita comprehensão dos deveres constitucionaes que lhe assistem, como pela authentica revelação d'aquellas superiores aptidões politicas, a previsão, a prudencia, a firmeza, a audacia no momento proprio, e sobretudo a inspiração constante nas indicações da opinião que a nossa epoca, com o estabelecimento dos seus principios de intervenção publica nos destinos dos Estados, requer e exige dos homens que, como Mac Kinley, sahiram do suffragio popular e estão á frente d'uma grande nação livre.

Nos Estados Unidos da America, a opinião é, com effeito, mais do que em nenhum outro paiz do mundo, a força primordial do organismo politico. Pela voz da imprensa, pela intervenção das classes, pela fiscalisação e ingerencia parlamentares, pela bocca do primeiro cidadão que, na praça publica, reivindicou o seu direito de pensamento e de expressão, a opinião americana revela-se, impõe-se, exige, determina, conduz,—e n'essa terra de excepçoes liberdades a palavra não é apenas um som instantaneo, uma vibração inutil, um symbolo estéril, porque, atraz d'ella, está o braço d'um povo inteiro, disposto a affirmar-a, a todo o custo, em factos.

Foi a opinião publica que quiz a guerra, com nma tal unanimidade, que a grande confederação estremeceu, de norte a sul, com o mesmo entusiasmo e sentiu-se guiada pelo mesmo clarão. Havia perto de tres annos que os Estados Unidos sentiam esse peso de alma, que implica o remorso de não evitar, podendo, um longo morticínio, como o era essa repressão da joven e heroica insurreição cubana, servida apenas por alguns poucos milhares de homens, sem armas, sem alimento, sem feno e sem abrigo, tratados como escravos e fuzilados como bandidos, por um Estado que arremessou mais de 200.000 carrascos inconscientes sobre a ilha de Cuba, devastada e embebida em sangue.

Antes da opinião pedir a guerra, exgotara-se, porém, toda a influencia pacifica e humanitaria de que a poderosa republica norte-americana podia dispor.

Começou ahí o trabalho de Mac Kinley, a quem Cleveland, falto dos recursos e do espirito largo que caracteriza o seu successor, legara a questão cubana sem a minima providencia no sentido da sua resolução, ou pelo menos da sua attenuação.

Fallava-se então, apenas, no reconhecimento da belligerancia aos insurrectos, reconhecendo-se o pleno direito do povo cubano em reclamar a sua independencia, e começava a apontar-se a Hespanha como um paiz barbaro e completamente destituído das condições precisas para exercer uma missão colonisadora, isto é, uma missão de progresso moral e material.

Aos que apontam Mac Kinley e o seu governo como um grupo de homens possuídos de ambições nacionaes, empenhados n'uma tarefa de predomínio e conquista, não se pode encontrar melhor resposta do que indicar-lhes essa longa correspondencia diplomatica, trocada entre os gabinetes de Washington e Madrid, e na qual se comprova que a America do Norte dispendeu todos os seus recursos de influencia pacifica para evitar a guerra, que no entanto a acaba de cobrir de gloria, pedindo apenas á Hespanha que escutasse a voz da humanidade e terminasse com uma guerra que havia já exterminado metade da população cubana e estava sendo a sepultura dos seus soldados.

Mas a nada attendeu Canovas del Castillo, o orgulhoso estadista que

designava os cubanos insurrectos como um miseravel bando de negros es-farrapados, assim como a nada attendeu o seu successor Sagasta que ainda ha pouco declarava no parlamento hespanhol que, até tres mezes antes d'ella rebentar, nunca previera a guerra com os Estados-Unidos!

Entretanto ahí crescia a onda da justiça, e o presidente Mac Kinley, de ouvido á escuta, sentia bater, cada vez mais forte, o coração popular, agitado por uma santa indignação. O general Weyler tornava Cuba uma população de espectros; os fusilamentos succediam-se; o edital da recon-centração começava a dar os seus terribes effeitos, que ultrapassam em horror as maiores atrocidades que a Historia regista, e por fim o cruzador *Maine* era desfeito nos ares por uma mina submarina, com a perda de 350 vidas de marinheiros americanos.

A questão tinha de se liquidar, e Mac Kinley viu-se em frente da guerra.

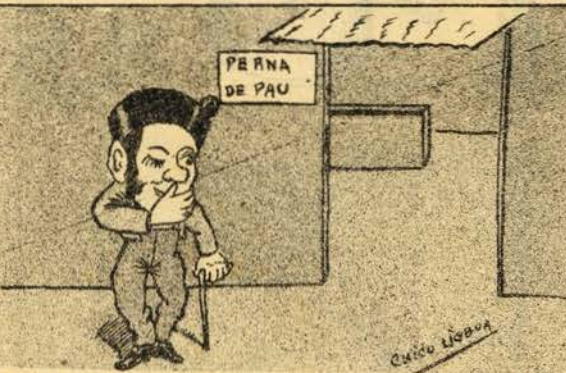
Mas a guerra, nos nossos tempos, com a rede inextricavel dos compromissos e das ambições internacionaes, não é já, como antigamente, para os reis de direito divino, uma tarefa tão facil como beber um copo d'agua. As responsabilidades d'uma conflagração são tremendas, e disparado o primeiro canhão quem sabe onde tudo pode ir parar? Esta reflexio era, afinal de contas, a unica esperança da Hespanha que, ao eviar, com um orgulho de bem fracas bases, os seus passaportes ao embaixador Woodford, contava mais do que consigo propria com a decantada intervenção europea.

Porém se Mac Kinley fora prudente, e por momentos parecera resistir intimidações da opinião publica, fazendo toda a especie de concessões á Hespanha, perante a Europa o insigne homem de Estado mostrou-se cheio d'uma firmeza e d'uma altivez que assombraram as chancellarias e os gabinetes europeus e os contiveram logo em respeito.

Mac Kinley na sua mensagem ao Congresso nem sequer fallou na celebre visita dos embaixadores á Casa Branca, e apenas se referiu, n'uma especie de *post scriptum*, á comica intervenção do Papa, o *Santo Velhinho* do Vaticano. A Europa deu então o espectáculo de mais uma triste defeccção, e as grandes potencias regressaram á lucta surda dos seus miseraveis interesses.

D'ahi em diante, proclamada a guerra, Mac Kinley dedicou-lhe todas as horas da sua existencia. O presidente, durante largo tempo, passou as noites em claro, á espera dos despachos das operações da guerra. Elle foi o conselho sempre presidente, a iniciativa sempre rasgada, a resolução sempre prompta, e não hesitou em tomar a si o commando em chefe do exercito do mar e terra, determinando-lhe as suas principaes operações, e dando as suas ordens aos almirantes e aos generaes. O plano do ataque de Santiago de Cuba é seu, e se a esquadra de Cervera não tivesse sahido d'aquella bahia, ella estaria da mesma forma perdida, logo que Sbafter se apoderasse de Santiago, o que, como se sabe, não levou muitos dias a realizar.

Agora, terminada a guerra, Mac Kinley está construindo a paz. A commissão de Paris tem as suas instrucções, e apesar de todas as fallas illusões que o espirito sempre optimista da Hespanha possa ainda manter, a perda das suas principaes colonias vai ser um facto e será a Mac Kinley que ellas, em grande parte, deverão finalmente a sua entrada na Civilisação e no Progresso, de que mais de tres seculos de dominio hespanhol as conservavam irreductivelmente affastadas.



### Nuestros hermanos

A Hespanha, despojada das suas colonias, está vendo se encontra uma compensação em Portugal. Já, em Madrid, os jornaes fallam encapotadamente em dilatar o imperio de Carlos V até á Perna de Pau.

O que isto quer dizer é que os hespanhoes não tem ainda a conta. Tinham a illusão de Cuba. Agora tem a illusão de Portugal.

A este respeito não sabemos se nas regiões officias da nação *hermana*, como lhe chama o Magalhães Lima, nos banquetes piteireiros da Federação, já terá havido *cambio de impressões*, mas é provavel que sim.

Em Hespanha, antes das derrotas, os homens publicos *cambian* invariavelmente as suas impressões, para a organizar, depois do que, realisaça ella, voltam a *cambian* impressões.

E' *mesmo* este o unico *cambio* que ha em Hespanha. O outro está, como o nosso, pela hora da morte.



### Arte dramatica

Trinta e tantos artistas requereram já ao governo para ser admittidos como socios no Theatro de D. Maria. Apresentam attestados de indigencia.



Gomes da Silva e Magalhães Lima inauguraram o Club dos Oils. A' sobremesa serviram-se os immortaes principios em abobora coberta.

"MARSELHEZA"